

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ENSINO LÚDICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENSINO LÚDICO

DISCIPLINA: ENSINO LÚDICO
RESUMO
O brincar está presente nas discussões sobre educação, práticas pedagógicas e psicopedagógicas. Fala-se muito sobre a importância do brincar na educação infantil e de seu resgate nas práticas pedagógicas no ensino fundamental, além de sua utilização no trabalho psicopedagógico. Ressalta-se que a presença do brincar no cotidiano da escola não garante de fato sua efetividade. É fundamental que essa atividade seja planejada, organizada e que seus objetivos sejam definidos com clareza. Embora haja o reconhecimento do brincar como uma atividade importante para o desenvolvimento humano, cuja presença no contexto escolar é valorizada, ainda há uma visão do brincar como atividade distrativa e improvisada.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO ESPAÇO E TEMPO CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS BRINQUEDOS OS MÉTODOS DE BRINCAR O BRINCAR COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO
AULA 2 INTRODUÇÃO COMPONENTES DO JOGO CONCEPÇÃO DE JEAN PIAGET SOBRE JOGOS CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS O JOGO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO
AULA 3 INTRODUÇÃO OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS NAS PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COMO MEDIADOR NAS OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS: AS PROPOSTAS DE TORRES, ALLESSANDRINI E GRASSI
AULA 4 INTRODUÇÃO A HORA DA RODA O JOGO DO DIA A PRÁTICA DO JOGO DO DIA: DINÂMICA CONSTRUTIVISTA CANTINHOS
AULA 5 INTRODUÇÃO PRIMEIRO MOMENTO: SENSIBILIZAÇÃO SEGUNDO MOMENTO: EXPRESSÃO LIVRE

TERCEIRO MOMENTO: ELABORAÇÃO DA EXPRESSÃO
QUARTO E QUINTO MOMENTOS: COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO

SENSIBILIZAÇÃO

DESENVOLVIMENTO: CONSTRUÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

FECHAMENTO

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- FRIEDMANN, A. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.
- ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.
- OLIVEIRA, Z. R. de. Jogos de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.

DISCIPLINA:

DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL

PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL

DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

AULA 2

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014

DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO

CONHECIMENTO DA REALIDADE

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA

DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

AULA 3

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

AULA 4

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

AULA 5

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR
FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO

AULA 6

FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- DICIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/apreenderem/>.
- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: [luckessi.pdf/html](#).
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

DISCIPLINA:

CORPO, DANÇA, EXPRESSÃO E MOVIMENTO

RESUMO

Para iniciarmos nossos estudos sobre a linguagem da dança, é imprescindível refletirmos sobre seus significados em diferentes espaços, os quais podem ser culturais/locais ou até mesmo temporais. Além disso, é necessário estudarmos sobre a ferramenta pela qual a dança torna-se possível: o corpo humano, que tem um funcionamento complexo e harmônico e é carregado de diferentes significados para cada povo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE CORPO
ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA
MOTRICIDADE HUMANA
CORPO E CULTURA

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE CORPO
ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA
MOTRICIDADE HUMANA
CORPO E CULTURA

AULA 3

INTRODUÇÃO
DANÇA CONTEMPORÂNEA
A DANÇA NO BRASIL
PRINCIPAIS COMPANHIAS DE DANÇA NO BRASIL
PRINCIPAIS FESTIVAIS DE DANÇA NO BRASIL

AULA 4

INTRODUÇÃO
OS DOCUMENTOS OFICIAIS
LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB) E A DANÇA
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

AULA 5

INTRODUÇÃO
LABAN: ESTUDO DOS MOVIMENTOS
REFLEXÕES DE ISABEL MARQUES
REFLEXÕES DE MARCIA STRAZZACAPPA
REFLEXÕES DE GISELE ONUKI

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONCEITOS DE VIDEODANÇA
CUNNINGHAM: O PIONEIRO DA VIDEODANÇA
ANALÍVIA CORDEIRO: VIDEODANÇA NO BRASIL
O QUE ENVOLVE A PRODUÇÃO DE UMA VIDEODANÇA

BIBLIOGRAFIAS

- FLORES, M. B. R. Corpo e imagens replicantes. Seminário de Danças E por falar em... Corpo performático fazeres e dizeres na dança. Instituto Festival de dança de Joinville. Joinville: Nova Letra, 2013. Disponível em: http://www.ifdj.com.br/site/wp-content/uploads/2015/10/VI-Seminarios-deDanca-E-por-falar-em...CORPO-PERFORMATICO_Varios-Autores.pdf.
- MARQUES, I. A. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

- BERTAZZO, I. Corpo vivo – Reeducação do movimento. Colaboração de Ana Marta Nunes Zanolli, Geni Gandra, Juliana Storto e Liza Ostemayer. São Paulo: Edições SESC SP, 2010.

DISCIPLINA:

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA LÚDICA

RESUMO

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO DOS(AS) ESTUDANTES

DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA

PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE

MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

AULA 2

INTRODUÇÃO

MEMÓRIAS

PERCEPÇÃO

PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES

ABSTRAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS

EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO

EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)

EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFCTUAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA

ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL

EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO

CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO

GAMIFICAÇÃO

JOGOS/GAMES

PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)

PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

AULA 6

INTRODUÇÃO DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO MOVIMENTO E COGNIÇÃO
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">• SILVA, N. A.; FERREIRA, M. V. V.; TOZETTI, K. D. Um estudo sobre a situação didática de Guy Brousseau. In: XII Educere: Congresso Nacional de Educação. PUC PR, 2015, Curitiba. Anais..., Curitiba, PUC PR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18159_8051.pdf.• VIANA, I. Prática pedagógica: matrizes teóricas e interfaces conceituais. In: SILVA, M. C. B. Práticas Pedagógicas e Elementos Articuladores. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.

DISCIPLINA: RECREAÇÃO E LAZER NA EDUCAÇÃO
RESUMO
O “brincar” é uma estratégia que chama a atenção das crianças e adolescentes, envolvendo-as de maneira interessada na construção do conhecimento, incluindo a prática da interdisciplinaridade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO RESPEITO AO UNIVERSO INFANTIL A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA - OUVINDO SONS E RUÍDOS A CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES ADEQUADOS PARA AS AULAS DE MÚSICA ESPAÇOS ADEQUADOS, SEMPRE QUE POSSÍVEL
AULA 2 INTRODUÇÃO JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS COM UTILIZAÇÃO DE BRINQUEDOS JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO E MEMÓRIA JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS PARA TRABALHAR A QUESTÃO DO TEMPO E ESPAÇO SUGESTÕES ADICIONAIS PARA OS JOGOS RÍTMICOS MUSICAIS
AULA 3 INTRODUÇÃO JOGOS MUSICAIS PARA DESENVOLVIMENTO AUDITIVO E MELÓDICO RECURSOS MULTIMÍDIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUDIÇÃO E CONHECIMENTO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS JOGOS COM ÊNFASE NA DINÂMICA MUSICAL E ALTURA DOS SONS (GRAVE, MÉDIO, AGUDO, FORTE E FRACO, CRESCENDO, DIMINUENDO) NOÇÕES DE MELODIA NA ESCRITA E NA LEITURA MUSICAL
AULA 4 INTRODUÇÃO JOGOS MUSICAIS PARA A INTEGRAÇÃO COM AS ARTES CÊNICAS

BRINCADEIRAS MUSICAIS PARA A INTEGRAÇÃO COM AS ARTES PLÁSTICAS
MÚSICA, ARTES E HISTÓRIA
BRINCADEIRAS E ATIVIDADES MUSICAIS ENVOLVENDO DIFERENTES CULTURAS

AULA 5

INTRODUÇÃO
DESENHANDO PARA EXPRESSAR IMAGENS SONORAS
PRÁTICAS ENVOLVENDO A CRIAÇÃO DE PAISAGENS SONORAS
PAISAGENS SONORAS, IMAGENS E CANÇÕES
JOGOS MUSICAIS E O COTIDIANO

AULA 6

INTRODUÇÃO
JOGOS MUSICAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERDISCIPLINARIDADE
A PRÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE JUNTO AO ENSINO MUSICAL
JOGOS E RECURSOS MULTIMÍDIA PARA O ENSINO DE MÚSICA E INSTRUMENTOS
MUSICAIS
REVISÃO DE JOGOS SELECIONADOS PARA AS AULAS DE JOGOS MUSICAIS EM
SALA DE AULA

BIBLIOGRAFIAS

- TEIXEIRA, M. I. S. M. A trajetória Histórica da Educação Musical e a influência dos paradigmas da educação. Dissertação de Mestrado. PUCPR, 2007.
- RODRIGUES, I. A. Rítmica de Émile Jaques Dalcroze. Genebra: Instituto Dalcroze, 1997.
- SCHAFFER, M. O ouvido pensante. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIA ASSISTIVA

RESUMO

A Tecnologia Assistiva (TA) vai ao encontro da construção de um espaço igualitário de inclusão; assim, nesta aula vamos estudar o papel social, de acordo com os direitos das pessoas com deficiência, e para isso começaremos com a identificação do desempenho da escola e da inclusão e a diferenciação entre educação especial e inclusiva. Em seguida, veremos como se dá o atendimento educacional especializado e o que a legislação apregoa sobre sua aplicação; por último, vamos estudar as referências dos sistemas de ensino inclusivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA E A INCLUSÃO
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
LEGISLAÇÃO E ATUAÇÃO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA
REFERÊNCIAS PARA A CONSTRUÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO INCLUSIVOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONCEITUAÇÃO, TERMINOLOGIA, CLASSIFICAÇÕES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA
CATEGORIAS E OBJETIVOS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

RECURSOS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E AUDITIVA
RECURSOS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E MOTORA
RECURSOS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA MEDIAÇÃO DOS PROCESSOS INCLUSIVOS

CATEGORIAS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

MODELOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS

TECNOLOGIA ASSISTIVA E ACESSIBILIDADE

AULA 4

INTRODUÇÃO

POLÍTICAS PÚBLICAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NO BRASIL

PRODUTOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA RELACIONADOS E NÃO RELACIONADOS ÀS TIC

BENEFÍCIOS NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM RELAÇÃO À POLÍTICA

A APLICABILIDADE DO ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

PROGRAMAS E AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO DOS SISTEMAS DE ENSINO

AULA 5

INTRODUÇÃO

DEMANDAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA RELACIONADAS AO COMPUTADOR

AS DEMANDAS CONCRETAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

DEMANDAS DE RECURSOS PARA A ACESSIBILIDADE FÍSICA

DEMANDAS DE APOIOS HUMANOS COMO SUPORTE DE ACESSIBILIDADE

FORMAÇÃO, SUPORTE, SERVIÇOS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE TECNOLOGIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

DEMANDAS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA RELACIONADAS AO COMPUTADOR

RECURSOS DE HARDWARE E SOFTWARE PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL

COMPUTACIONAIS E TELEMÁTICOS: ADAPTAÇÃO E ACESSIBILIDADE

SOFTWARES EDUCATIVOS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

NOVAS TECNOLOGIAS

BIBLIOGRAFIAS

- OMS – Organização Mundial da Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Lisboa, 2004. Disponível em: http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf.
- Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
RESUMO
Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET
AULA 2 PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL
AULA 3 PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALETICA DOS GRUPOS FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS
AULA 4 FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

AULA 5

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

AULA 6

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA
APRESENTANDO O SUAS
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

BIBLIOGRAFIAS

- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.
- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO

RESUMO

Expressões como “mundo digital”, “cibercultura”, “era da informação”, entre outras, são comumente utilizadas nos últimos 15 anos para designar a atual situação da sociedade em relação ao desenvolvimento das novas tecnologias e suas influências nas relações humanas. A educação, por ser um produto social dos seres humanos, não pode se furtar a essas influências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
FERRAMENTAS DIGITAIS X INOVAÇÃO: É PRECISO TECNOLOGIA DE P
O PAPEL DO APRENDIZ E DO EDUCADOR
CURADOR INFORMACIONAL
ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E LETRAMENTO DIGITAL: ESTUDANTE COMO
PRODUTOR DE INFORMAÇÃO RELEVANTE

AULA 2

INTRODUÇÃO
A APRENDIZAGEM CRIATIVA NA PRÁTICA
A CRIATIVIDADE E OS QUATRO "PS" DA APRENDIZAGEM CRIATIVA
PROJETOS E PAIXÃO
PARES E PENSAR BRINCANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

DEFINIÇÃO DE CONSTRUCIONISMO E SEUS PILARES TEÓRICOS
A BNCC E A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NOS CURRÍCULOS
ENSINANDO AS BASES DAS LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO SEM COMPUTADOR
E SEM ESCRITA
SCRATCH – A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM LOGO EM FORMA DE BLOCOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: OS MODELOS PROGRESSIVOS OU
SUSTENTADOS
PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: MÉTODOS DISRUPTIVOS
O ENSINO HÍBRIDO, AS TDIC E SUAS INFLUÊNCIAS NO FUTURO DA ESCOLA
TRADICIONAL
O ENSINO HÍBRIDO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 5

INTRODUÇÃO

A EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA NOS TEMPOS DE INTERNET
A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO NOS TEMPOS DE INTERNET
O JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS
TEXTUAIS
A RÁDIO ESCOLAR EM TEMPOS DE INTERNET

AULA 6

INTRODUÇÃO

REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO
A REALIDADE VIRTUAL (RV) NA EDUCAÇÃO
INTERAÇÃO A QUALQUER TEMPO: GAMIFICAÇÃO
PLATAFORMAS E FERRAMENTAS DE GAMIFICAÇÃO: COMO ELABORAR
ESTRATÉGIAS PARA GAMIFICAR AULAS

BIBLIOGRAFIAS

- FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização digital. In: UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Glossário Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao-digital>.
- ARTHUR, R. This Wearable Helps Kids Learn Tech Skills Through Active Play. Disponível em: www.forbes.com/sites/rachelarthur/2016/05/11/this-wearable-helpskids-learn-creative-tech-skills-through-active-play/amp/.
- Como transformar nossas escolas: novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. Disponível Em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/08/transformar_escolas.pdf.

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma

interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

AULA 2

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR

APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA

PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

AULA 3

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS

PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL

PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

AULA 4

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA

INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

AULA 5

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO
ESCOLAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

AULA 6

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E
PSICOMOTRICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)
TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)
TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2

INTRODUÇÃO
DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
SÍNDROME DE DOWN
MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA

ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)

TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)

DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5

INTRODUÇÃO

FATORES PRÉ-NATAIS

FATORES PERINATAIS

FATORES NEONATAIS

FATORES PÓS-NATAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO

RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA

AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA

PROFESSOR COMO MEDIADOR

AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE

DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- FRAZÃO, D. Biografia de Henri Paul Hyacinthe Wallon. eBiografia, 8 jan. 2018. Disponível em: https://www.ebiografia.com/henri_paul_hyacinthe_wallon/.
- FERRARI, M. Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas. Nova Escola, 1 out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>.
- GOMES, L. C.; BELLINI, L. M. Uma revisão sobre aspectos fundamentais da teoria de Piaget: possíveis implicações para o ensino de física. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, v. 31, n. 2, abr./jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172009000200002&lng=en&nrm=iso.

DISCIPLINA:

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias

Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Org.) Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca FotoPROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.
- FLIPPED LEARNING NETWORK (FLN). The four pillars of F-L-I-P. South Bend, IN: Flipped Learning, 2014. Disponível em: <http://www.flippedlearning.org/domain/46>.
- JAIME, M. P.; KOLLER, M. R. T.; GRAEML, F. R. La aplicación de flipped classroom en el curso de dirección estratégica. In: Jornadas internacionales de innovación universitaria educar para transformar, 12, 2015. Actas... Madrid: Universidad Europea, 2015. p. 119-133.

DISCIPLINA:
EDUCAÇÃO E LUDICIDADE

RESUMO

Para iniciarmos esta disciplina, convidamos você a pensar em duas questões: O que é lúdico? O que é ludicidade? Arriscamos afirmar que não seria muito complicado propor algumas ideias gerais e respostas para essas questões. Isso acontece porque, de certa forma, o uso dos termos lúdico e ludicidade se popularizou e vários sentidos são compartilhados por sujeitos e instituições, seja para referir-se ao comportamento de um indivíduo, usar como estratégia de marketing para vender produtos ou serviços ou referir-se a objetos ou jogos. O uso dos termos lúdico e ludicidade também é comum entre os educadores. Influenciado por seu contexto e referencial teórico, cada autor atribui um determinado sentido a esses termos. Ora lúdico é o jogo, o material, ora a pessoa ou a aula, por exemplo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À LUDICIDADE
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA LUDICIDADE
CONTRIBUIÇÕES DE LEV VYGOTSKY E JEAN PIAGET
CONTRIBUIÇÕES DE JOHAN HUIZINGA
CONTRIBUIÇÕES DE ROGER CAILLOIS

AULA 2

JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA
A BRINCADEIRA: O SIGNIFICADO DO FAZ DE CONTA NA VIDA DA CRIANÇA
A TRANSDISCIPLINARIDADE DO BRINCAR
DIFERENTES TIPOS DE LINGUAGEM: MÚSICA, ARTE E MOVIMENTO
O PRINCÍPIO DA INCLUSÃO NA BRINCADEIRA INFANTIL

AULA 3

ENTRE O CONHECIMENTO E A PERCEPÇÃO PESSOAL SOBRE LUDICIDADE
SABERES E COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR
CAMINHOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA: SABER PRÁTICO E SABER TEÓRICO
O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL
O LÚDICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 4

AS FUNÇÕES DO JOGO NA EDUCAÇÃO: PRAZER E DESENVOLVIMENTO DE SABERES

O JOGO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES
CLASSIFICAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS JOGOS (PIAGET)
JOGOS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM
ABORDAGEM LÚDICO-DIDÁTICA

AULA 5

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO LAZER
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER: BRINQUEDOTECA
RECREIO ESCOLAR
EDUCAR PARA O LAZER
MOVIMENTO, RITMO, MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

AULA 6

BRINQUEDO: CONSIDERAÇÕES FUNDAMENTAIS
BRINQUEDO: PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS
BRINQUEDOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS
BRINQUEDO ELETRÔNICO

BIBLIOGRAFIAS

- MASSA, M. de S. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. *Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, [S.l.], n. 15, dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460>.
- GOMES, C. L. Lúdico. In: GOMES, C. L. (Org.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 141-146.
- HUIZINGA, J. H. L.: *O jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1999. (Coleção Estudos).